

revista

Fm!

prá quem gosta de ir além...

#82

São Paulo/ SP

contato@revistafalameu.com.br

anorexia

"espelho,
espelho
meu!"

destaques

NOSSO LAR NOS CINEMAS + MEDIUNIDADE VIRA TESE DE DOUTORADO + ROCK,
UMA QUESTÃO DE COMPORTAMENTO



ABUSO VERBAL
TAMBÉM É UM
TIPO DE ABUSO!

TEXTO: THIAGO ROSA

Revista renovada e as críticas (positivas e negativas) são sempre úteis para trabalharmos nossa proposta de buscar atender os jovens espíritas de todo o país – quiçá o mundo que é repleto de brasileiros e portugueses que nos leem.

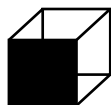
E é importante sabermos que, mesmo com a parada, a edição 81 realmente transformou a forma de fazermos FALA MEU!, porém, é bom saber que os leitores continuam vivos, palpitando e solicitando os exemplares antigos. O site está aí bombando. Você pode adquirir os modelos, digo, as edições anteriores através do www.revistafalameu.com.br.

Nesta edição, além da divulgação de NOSSO LAR que chega nas telas de cinema no próximo mês de setembro, e que tem tudo pra despontar, falamos de um tema que não vemos muito ser explorados dentro do movimento espírita. ANOREXIA, que vem somada à indústria da moda, da beleza, aos

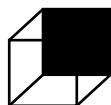
padrões modernos de beleza é uma doença que precisa ser muito bem tratada e o quanto antes.

Esta indústria, do que podemos chamar de emagrecimento, atrai milhares de jovens a lutar contra o seu próprio corpo. Quando se trata de saúde e bem estar, é uma coisa, quando falamos de vilipendiar o próprio corpo, é algo totalmente diferente. Este tipo de assunto é algo que fica muito gravado na minha mente. Há alguns anos atrás perdi uma colega que engordou alguns quilos de propósito só pra fazer a cirurgia de diminuição de estômago em busca de um emagrecimento rápido e eficaz, o que eu chamaria de voraz contra sua própria saúde que estava estável. Morreu uma semana depois devido a complicações.

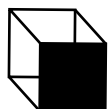
E o que você tem haver com isso? Eu diria que tudo. Nossa discriminação através de brincadeiras, piadas e bizarrices ajudam as pessoas que se acham diferentes e feias a cometerem ações inimagináveis contra o seu próprio corpo. Boa leitura a todos.



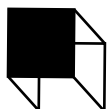
direção de redação
THIAGO ROSA



revisor
RODRIGO PRADO



divulgação
JOELSON PESSOA



repórteres
LUÍS ARNAUT
THIAGO MAGRI
PATRÍCIA FRANCEZI

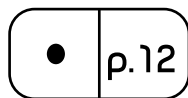


publicidade
FELIPE GALLESKO



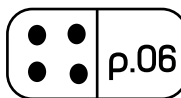
colaboração
ROGÉRIO COELHO,
FELIPE BORELI, LUÍS
DE ALMEIDA

DESTAQUES:



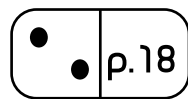
p.12

capa
ANOREXIA



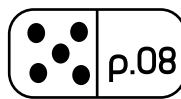
p.06

exclamação
BEM DIZER, MAL DIZER



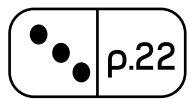
p.18

comportamento
ROCK



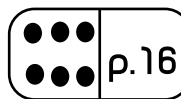
p.08

diálogo
MEDIUNIDADE É TESE
DE DOUTORADO



p.22

palavra
QUESTÃO DE DIREÇÃO



p.16

giro
NOSSO LAR NO CINEMA

CONEXÃO

TEXTO: THIAGO ROSA



COMJESP 2011

O Essencial é Invisível aos Olhos

Foram cinco temários elaborados e propostos, mas no final apenas um deles tinha que virar fonte de estudos para a próxima Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP).


Há praticamente cinco anos atrás, na cidade de Rio Claro, local do último encontro como este, os elementos que formam a discussão sobre sexo, e sexualidade, foram os pontos que elevaram a 8ª COMJESP. E foi um evento marcante com seus 750 participantes. Desta vez existe algo em comum, muito em comum. Nosso integrante da Revista Fala Meu!, diríamos que um dos maiores participantes da elaboração da FM!, Joelson Pessoa, é o responsável pela elaboração dos dois temas que foram escolhidos na edição passada e agora desta vez com “O Essencial é invisível aos olhos”. Título agora extraído do livro “O pequeno Prínci-

pe”, obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry.

Joelson tem se mostrado uma figura muito importante no cenário da juventude espírita em São Paulo. Seu tema, sem ninguém saber a autoria, foi escolhido por mocidades espíritas durante as Prévias do evento, agora no mês de julho, nas cidades de São Caetano, Mogi Mirim, Bauru e São José do Rio Preto, e que contaram com cerca de 350 jovens. Os temas elaborados pelo autor desta edição também tem sido marcante em muitos outros eventos, como Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas, União dos Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo (com participação da Federação de SP e Aliança Espírita) e Encontro de Dirigentes do Estado de São Paulo – entre outros. Além disso, tem se colocado como um grande estudioso sobre a sexualidade sob a luz da doutrina espírita, especialmente a questão da homossexualidade.

Não é por acaso que ele está para lançar um livreto com informações de todos os estudos e palestras que conseguiu apurar em mais de cinco anos de trabalho. Este material deve ser lançado em breve como caderno especial da Revista Fala Meu! que o está apoiando na divulgação deste projeto.

E não se esqueça que a 9ª edição da COMJESP está marcada para Guarulhos entre os dias 21 e 24 de abril de 2011. Para quem gosta de desenhar, o concurso do cartaz do evento está aberto e vai até o dia 25 de setembro. Entre os dias 26 e 30 de setembro a votação será aberta através do Orkut. Todos podem participar.

As inscrições do evento começam na próxima semana. A organização espera receber mil jovens para o encontro. Maiores informações: www.usesp.org.br/comjesp. As informações também estão pelo twitter: @COMJESP2011. 

e-mails contato@revistafalameu.com.br



Revista Fala Meu!



@falameu

www.revistafalameu.com.br

Tenho observado a grande dificuldade que os jovens tem ,de conciliar o tempo disponível entre os afazeres da escola, faculdade, etc..., com as atividades profissionais, com as atividades de lazer e com as atividades na Mocidade Espírita. Com certeza esta grande dificuldade redundará em prejuízo a continuidade do jovem nos Estudos Espíritas, e nas sequencias naturais como participações em palestras, encontros, seminários, e outros eventos, que visam alicerçar o conhecimento.

“Esta grande dificuldade” poderá futuramente impedir que o processo de renovação, já necessário no meio espírita, seja comprometido. A grande pergunta é será que os jovens da Mocidade Espírita, continuam nos cursos na Casa Espírita, ou suas atividades não lhes permitem? Como estão sendo abalizadas os temas das participações do jovem espírita, em eventos da mocidade? Acredito que poderia ser realizado um fórum de debates a respeito do assunto.... O que vocês acham? A preparação de renovação tem que começar, e logo, para não haver rupturas ou traumas nos relacionamentos espíritas. O que vocês acham?

Spério Faccioni Junior

Já faz algum tempo que descobri essa revista fazendo pesquisa pelo google e gosto muito das matérias e os parabenozo pela qualidade das informações. Eu e a Priscila (para quem encaminhei este e-mail de divulgação)somos evangelizadoras do 3º ciclo de infância no Centro Espírita Raio de Sol, em Belém/Pará. Que Deus guie sempre seus passos.

Giselle Queiroz
Belém - PA

Amigos da Revista Fala Meu!
Meus parabéns pela nova edição reformulada. Ficou linda ! Valeu o esforço de dar continuidade a este importante veículo de comunicação ! Limpa,moderna e atual!

Rubens Cardoso
São Paulo - SP

Estava sentindo falta.Mas valeu a pena esperar. Muito boa sempre foi, mas ficou muito mais linda a revista.Parabéns!!!

Leila Miguel Fraga
Goiânia - GO

Que bom que a revista esta de volta.Gostaria de saber se haverá algum encontro de jovens espíritas, tipo os retiros espirituais de carnaval etc.. Me informem! Obrigado.

André Leonel

Deus conosco!! Parabéns pela continuidade da revista, desejamos muito sucesso. CAP. XX - E.S.ESPIRITISMO - ALLAN KARDEC. Abraços carinhosos de seus amigos de Birigui-SP.

Vera Lúcia Filgueira
Birigui - SP

Olá!! Tudo bem? Sou educadora espírita e também trabalho com jovens, estou estimulando-os a fazer um jornalzinho da casa e queria mostrar a revista de vocês na próxima reunião como um exemplo de qualidade que deu certo... Obrigada!

Marisa Rios Guimarães
São Paulo - SP

As revistas anteriores tinham um bom tamanho de letra. Esta que vocês enviaram agora está terrível, tudo muito pequeno e cansativo para ler na tela do computador. Acho melhor rever as anteriores (muito melhores).

Maria Aparecida Ferreira Custódio

amigos, convido vocês a visitarem o site do Correio das Mocidades Espíritas do Ceará (COMECE!) comece.blogspot.com se gostarem divulguem!

Francisco Valjuan Brito do Nascimento
Ceará

Olá queridos amigos! Envio este email para deixar documentado a grande saudade que sinto de pessoas como vocês. Gostaria que soubessem que é com muita alegria que recebo a revista virtual Fala Meu!. Pois o movimento jovem foi e continua sendo muito importante para minha pessoa.Um grande beijo e abraço.

Sheila Shalum
Guarulhos -SP

dito pelo não dito

TEXTO: JOELSON PESSOA

Q

ue a minha e a sua palavra sejam melhores que o nosso silêncio

Se não temos nada de bom a acrescentar, é sábio calar-nos.

A palavra oral foi uma das primeiras faculdades que a humanidade conquistou ao emergir da brutalidade primitiva, e desde então vem sendo desenvolvida na esteira do progresso intelectual das civilizações.

A arte da comunicação oral, a oratória, alcançou notável progresso técnico com os oradores da Grécia antiga, cujo maior expoente foi Demóstenes (384 a 322 A.C.). A oratória é empregada para a comunicação por artistas, políticos, líderes sociais, religiosos e até mesmo pelas pessoas comuns, nas tarefas do dia-a-dia.

Com Jesus, porém a palavra além de encantar, curou as almas, iluminou as consciências, libertou os Espíritos e transformou as sociedades ocidentais. Tão poderoso foi o seu

verbo que talvez você nunca tenha escutado falar no orador Demóstenes, mas o mundo inteiro já ouviu algo de maravilhoso sobre o Cristo. Este instante em que eu me ocupo em escrever, e você amigo leitor, em ler, é uma consequência da breve passagem de Jesus pela Terra.

Conforme a advertência do Espírito Eurípedes Barsanulfo, em nosso trecho de apoio acima, tão antiga quanto a prostituição do sexo, é a prostituição do verbo.

No macrocosmo é o verbo mal dito quem declara guerra, quem

“O chacra laríngeo é uma rosácea de algumas pétalas que, colorido, irradia força, luz, paz, esperança e coragem, quando emite palavras bem ditas. Mas a palavra tem sido tratada como a mais vil e abjeta das criaturas da Terra, pior que uma prostituta. Ela tem sido violada no seu direito de estar inteira, íntegra, dizendo aquilo que é.”

Eurípedes Barsanulfo
(Palavra Nossa de Cada Dia - Cap. IV)

vaticina as sentenças de mortes, quem anuncia as leis injustas, quem proclama contra o direito e a democracia, é ainda o verbo quem divulga as ideologias filosóficas, religiosas e políticas nefastas.

No microcosmo é através da palavra que fazemos promessas de amor jamais honradas, ofendendo corações inocentes; é através da palavra que conquistamos a confiança de um amigo, para decepcioná-lo posteriormente; é com a palavra que caluniamos ou perseguimos o alvo da nossa inveja; e é pela palavra que acusamos injustamente a vítima do nosso ciúme; empregamos o verbo para dissimular o que sentimos, para falsear o que pensamos, para iludir aquele a quem desejamos tirar algum proveito.

Ao falar mentiras, quase sempre prostituímos a palavra. E conforme esclarece o Espiritismo, não há uma única ação contrária às leis divinas, que não traga a sua consequência em certo espaço de tempo.

Dessa maneira devemos nos preocupar com o bom ou mau uso que estamos emprestando ao nosso falar.

Já parou para pensar por qual motivo teria a lei de justiça privado nesta encarnação milhões de homens e mulheres de se comunicarem “normalmente” pelo uso da palavra oral?

Você tem noção sobre os sofrimentos possíveis para aqueles que experimentam essa prova / expiação (privação da comunicação oral)?

Eis algumas:

1. *Não ouvir e conseqüentemente não aprender a falar;*
2. *Conviver num grupo restrito de pessoas com as mesmas dificuldades;*

3. *Impossibilidade de comunicar-se e relacionar-se livremente com os não surdos-mudos (maioria absoluta das pessoas);*

4. *Sofrer preconceito devido à ignorância alheia;*

5. *Estar privado de exercer muitas profissões;*

6. *Sentimento de inferioridade e auto-estima baixa devido à revolta e não aceitação (de alguns) por vivenciar esta condição.*

Como o nosso planeta constitui ainda um mundo de provas e expiações, evidentemente todos nós que pisamos o chão da Terra, estamos privados de alguma coisa (saúde, beleza, dinheiro, família, amor, paz, maternidade-paternidade, liberdade “intelectual, física ou de expressão”, oportunidades “estudo, trabalho ou alegrias diversas”, etc.), e a nossa doutrina nos orienta que somos corrigidos naquilo em que nos excedemos, quase sempre aquilo que nos falta para completar a nossa felicidade é precisamente o tesouro que já tivemos e fizemos mau uso dele anteriormente.

Ou seja, algo nos é ‘proibido temporariamente’ para que possamos reconhecer na pele o valor daquilo que nos falta, o quanto dói semelhante privação, e, para que no silêncio de nossas meditações, possamos prometer para nós mesmos que ao recuperar tal condição, iremos exercê-la com dignidade, para o bem e para o belo.

Diante destas perspectivas, convém refletirmos honestamente sobre a utilidade do que comunicamos:

Têm sido a minha palavra um veículo de mensagens construtivas?

O que eu falo destaca o bem no outro? O que eu comunico é verdadeiro? Minhas palavras representam os meus melhores sentimentos? Minhas palavras espelham realmente as minhas idéias? Agradeço e desculpo-me em todas as situações em que tais gestos são requisitados? Oriento e dialogo sempre que sou solicitado? O que predomina em minhas abordagens: ironia, agressividade, arrogância ou simplicidade, doçura e autenticidade?

Para pensar: se lhe fosse suspenso o dom de falar, que prejuízos isso realmente lhe traria? O mundo sentiria essa perda?

Para você compreender a importância desta questão, pense na falta que faria se não pudessem falar: (seu cantor preferido, sua melhor professora, o palestrante que você mais gosta de ouvir, a pessoa que você mais gosta de trocar idéias, etc.).

Então, já pode avaliar com justiça se você vem empregando com utilidade a sua comunicação oral?

Mentir, ofender, caluniar, pra-guejar, iludir, chantagear, omitir, agredir, dissimular, denegrir, acusar, enganar, trair, humilhar, destruir, matar, deprimir, debochar, mau-dizer e desamar são ações manifestadas no falar e que nos afastam do Caminho, da Verdade e da Vida.

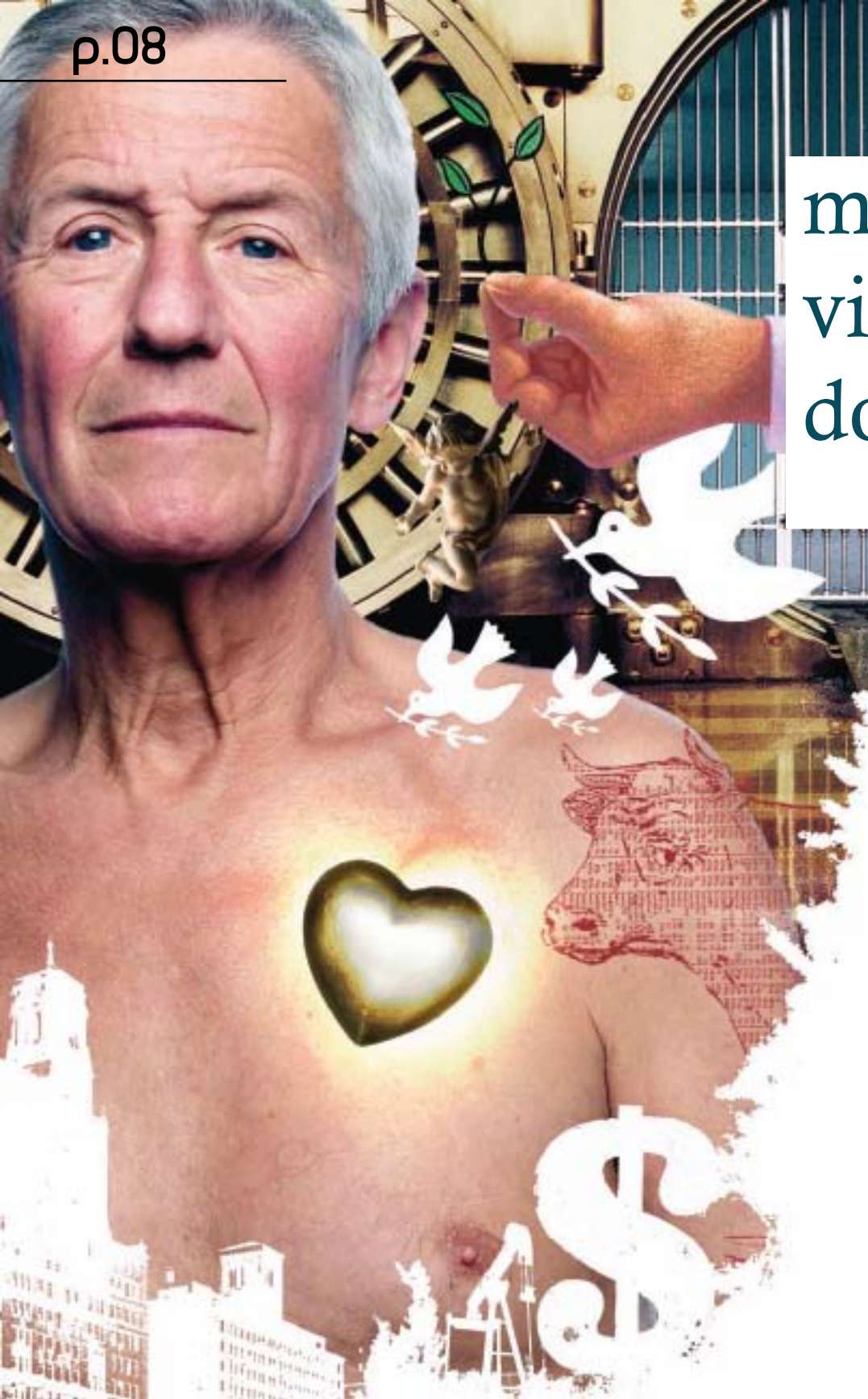
Aconselhar, Reanimar, Incentivar, Instruir, Construir, Educar, Liderar, Cantar, Encantar, Agradecer, Perdoar, Apaziguar, Orientar, Bem-dizer, Trabalhar e Amar são ações que aguardam no seu e no meu falar preciosos meios de se manifestarem.

Medite a faça a sua escolha.

Você tem algo a dizer?

mediunidade vira tese de doutorado

POR: LUÍS DE ALMEIDA



“médico em psiquiatria defende tese de doutorado sobre médiuns espíritas”

Drº Alexander Moreira de Almeida é médico e doutor em psiquiatria pela USP – Universidade de São Paulo, coordenador do NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e diretor técnico e clínico do HOJE – Hospital João Evangelista. O fato de registro, é que o doutor Alexander de Almeida defendeu sua Tese de Doutorado sobre “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas” recorrendo a dezenas de médiuns espíritas e a varias associações espíritas de São Paulo, onde concedeu esta entrevista.

FM! - Como médico psiquiatra, o que o levou a escolher tal Tese de trabalho, para o seu doutoramento: "Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas"?

A.M.A – *A importância que as vivências mediúnicas tiveram e ainda têm nas diversas civilizações e, mesmo assim, serem praticamente inexploradas no meio acadêmico.*

Como os seus examinadores e a própria Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, viram a sua Tese de Doutorado?

Muito bem. Sempre recebi todo o apoio do Departamento de Psiquiatria da USP, da FAPESP (Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado de São Paulo), bem como a banca teve uma postura muito científica: rigorosa, mas aberta.

E o orientador da Tese de Doutorado? Quem foi?

Francisco Lotufo Neto, professor livre-docente do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo..

Quem foram seus examinadores?

Prof. Dr.. Paulo Dalgalarro, Doutor pela Universidade de Heidelberg (Alemanha), livre-docente em Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas); Prof. Dr. Leonardo Caixeta, psiquiatra, doutor em Neurologia pela Universidade de São Paulo, professor da UFG (Universidade Federal de

Goiás); Prof. Homero Vallada, livre-docente, Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP e da Universidade de Londres, maior especialista em genética psiquiátrica no Brasil e pelo Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes, psiquiatra e epidemiologista, doutor pela London University, livre-docente da faculdade de Medicina da USP.

Existiu algum critério específico para a composição da Banca Examinadora?

Que fossem pesquisadores destacados e que estudassem áreas relacionadas ao tema da tese.

Durante seu estudo, verificou por certo o grau de escolaridade dos médiuns espíritas. São eles inculcos e ignorantes como se diz?

46,5% dos médiuns tinham escolaridade superior ou superior com pós-graduação. O Censo Brasileiro de 2000 mostrou que o Espiritismo é a única religião em que a proporção de adeptos aumenta quanto maior o nível educacional do segmento estudado.

Os médiuns espíritas sofrem de transtornos dissociativos, psicóticos ou transtornos de personalidade múltipla?

Eles também podem apresentar estes e outros transtornos mentais, como qualquer indivíduo, no entanto, a prevalência de problemas psiquiátricos entre os médiuns estudados foi menor que o encontrado na população geral.

Então os médiuns espíritas não são esquizofrênicos?

Não, eles são até mais saudáveis que a população geral. Isto, apesar de terem muitas vivências alucinatórias e de influência que normalmente são consideradas como sintomas clássicos de esquizofrenia.

Como a mediunidade é vista pela medicina?

Como a expressão de uma manifestação cultural, religiosa, que não necessariamente é patológica. Sobre a explicação de sua origem, habitualmente é considerada como um fenômeno dissociativo em que se manifestam conteúdos do inconsciente do indivíduo. No entanto, estas idéias são baseadas em muitas opiniões e poucas pesquisas.

A mediunidade é causa de doenças mentais?

Apesar de, historicamente, nos últimos 150 anos ter se acreditado nisso, não há evidências a este respeito.

Quais os possíveis mecanismos neurofisiológicos da mediunidade?

Desconheço estudos a este respeito, tudo que eu dissesse seria meramente especulativo. Alguns colegas defendem que a glândula pineal é o órgão sensorial da mediunidade. Sabemos que essa hipótese não é nova.

O espírito de André Luiz através do respeitado médium Francisco Cândido Xavier trouxe de novo a "lume". Qual a sua opinião?

Há uma longa história de associa-

ção da pineal com o Espírito, isto vem desde Descartes. Do ponto de vista científico, desconheço qualquer estudo trazendo evidências da pineal se relacionar com mediunidade. Entretanto, sem dúvida é uma interessante hipótese a ser testada.

Sendo médico e doutor em psiquiatria, o que é a mediunidade?

Penso que a mediunidade é uma manifestação de uma habilidade humana que tem estado presente na maioria das civilizações ao longo da história. A origem destas vivências em muitos casos, acredito, podem estar realmente no inconsciente dos médiuns. Entretanto, há um considerável número de casos em que esta explicação é insuficiente, apontando para alguma fonte externa ao médium.

Como relaciona psiquiatria, espiritualidade e mediunidade?

A psiquiatria deve estar interessada numa visão abrangente e multifacetada do ser humano, assim

a espiritualidade deve ser levada em conta, como todas as demais dimensões da existência humana. Por fim, a mediunidade é uma vivência que pode nos revelar muito sobre o funcionamento da mente e sua relação com o corpo. Muitos de nossos trabalhos na área podem ser acessados na página www.hojenet.org no item “teses & artigos”.

Como distingue em seus pacientes “mediunidade” com distúrbios meramente neuropsicológicos?

Esta pergunta não admite uma resposta simples. Faz-se necessária uma avaliação cuidadosa e ampla da pessoa, o que ela tem vivenciado, suas crenças e seu contexto social e cultural. Em linhas gerais, para uma certa vivência ser considerada indicativa de um transtorno mental, deve estar associada a sofrimento, falta de controle sobre sua ocorrência, gerar incapacitação, coexistir com outros sintomas de transtornos mentais e não ser aceita pelo grupo cultural ao qual pertence o indivíduo.

Ao receber um paciente portador de faculdade mediúnica, como conduz o caso?

Trato o transtorno mental existente além de recomendar que o paciente continue com suas práticas religiosas. No entanto, se ele estiver com desequilíbrios mais graves, inicio o tratamento farmacológico e psicoterápico e solicito o afastamento das atividades mediúnicas. No entanto, recomendo que continue participando das demais atividades religiosas (palestras, orações, cultos, passes...)

O seu estudo reuniu a maior amostra de médiuns espíritas alguma vez investigada na área médica no mundo. A sua tese já teve repercussões no meio médico ou em algum centro de investigação universitário? Quais?

Tenho apresentado os resultados da tese em congressos científicos no Brasil e nos EUA, como por exemplo o Congresso Brasileiro de Psiquiatria e International Conference on Mediumship promovido pela Parapsychology Foundation



Nesses congressos científicos, como os investigadores brasileiros e norte-americanos reagiram à sua investigação?

Muito bem, demonstrando bastante interesse.

Como vê a doutrina espírita, codificada por Allan Kardec?

Como uma proposta bem fundamentada de se fazer uma investigação científica e com bases empíricas de fenômenos antes considerados metafísicos e fora do alcance da ciência.

O que é o NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo?

É um grupo de estudos interdisciplinar das relações entre religiosidade e saúde. É composto por psiquiatras, neurologistas, historiadores, psicólogos, antropólogos, filósofos. Não está vinculado a nenhuma religião, se prende apenas à rigorosa investigação científica nesta área.

Que mensagem gostaria de deixar aos médicos europeus?

Na Europa já existem iniciativas muito interessantes na área da espiritualidade, como a Fundação BIAL em Portugal, a Society for Psychological Research e muitos médicos britânicos que investigam o tema, bem como a disciplina de parapsicologia da Universidade de Edimburgo, além de iniciativas das Associações Médico-Espíritas. Que continuem se interessando e investigando cada vez mais as desafiantes e fascinantes relações entre espiritualidade e ciência.


DADOS DA INVESTIGAÇÃO

Total: 115 médiuns espíritas
 Mulheres: 76,5%
 Média de Idade: 48 anos
 Desemprego: 2,7%
 Curso superior: 46,5%
 Média de anos no espiritismo: 16 anos
 Possuíam mais de 3 tipos de mediunidade;
 Incorporação: 72%
 Psicofonia: 66%
 Vidência: 63%
 Audiência: 32%
 Psicografia: 23%
 Exerciam a mediunidade por semana: 7 a 14 vezes

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1- Os médiuns espíritas diferiam das características de portadores de transtornos de personalidade múltipla e possuíam uma alta média de sintomas de primeira ordem para esquizofrenia, mas estes não se relacionavam aos escores de outros sintomas psiquiátricos e não se relacionavam a problemas no trabalho, família ou estudos.

2- A maioria teve o início de suas manifestações mediúnicas na infância e estas, atualmente, se caracterizam por vivências de influência ou alucinatórias que não necessariamente implicam num diagnóstico de esquizofrenia.

3- A mediunidade provavelmente se constitui numa vivência diferente do transtorno de personalidade múltipla. 





espelho,
espelho
meu...

POR: PATRÍCIA FRANCEZI

“E

xiste alguém mais gorda do que eu?”.

Esta é a bruxa da Anorexia, falando diretamente com o reflexo no espelho. O espelho, responde a esta bruxa, que ela é a pessoa mais gorda do mundo, e que precisa tomar atitudes drásticas para mudar a situação. A imagem refletida, ou vista pela maioria das pessoas que tem este tipo de problema, reflete não a “Branca de Neve”, mas a própria imagem com muitos quilos a mais. E então, os relatos são sempre muito próximos: “ninguém achava que eu estava acima do peso, mas não era o que eu via no espelho”, “eu me via gorda, e horrível”, “eu não gostava da minha imagem, e nem de mim como me via”, “tinha muito medo de engordar”, e por aí vamos. Tantos relatos

desse tipo, que nos perguntamos em que espécie de realidade vivem estas pessoas.

Anorexia não é nada moderna, tem origem na Idade Média, em que o jejum muitas vezes era considerado um ato de devoção, ou milagres divinos.

O termo “anorexia nervosa”, foi utilizada pela primeira vez por William Gull, em uma conferência dada em Oxford (Gull 1874): “forma peculiar de doença que afeta principalmente mulheres jovens e caracteriza-se por emagrecimento extremo” cuja “falta de apetite é decorrente de um estado mental mórbido e não a qualquer disfunção gástrica”. Ele descartou que a causa fosse orgânica. Nos 30 anos posteriores, os estudos voltaram-se para o estado psicológico e psiquiátrico.

Dessa forma, concluiu-se que Anorexia é uma doença caracterizada por uma perda voluntária de peso, motivada por um desejo patológico de emagrecer aliada a um medo intenso de engordar.

Os jovens possuem o maior número dos casos de Anorexia Nervosa diagnosticados, e tem variação entre 15 a 25 anos. Observa-se que atualmente esta faixa tem diminuído e já se encontram crianças a partir de 7 ou 8 anos que são diagnosticadas com a doença.

Cerca de 95% dos casos, são diagnosticados entre o sexo feminino, e até 20% tem como consequência o desencarne do paciente. Os casos de desencarne estão mais associados à ataques cardíacos devido a falta de potássio ou sódio, ocasionado

pela falta de alimentação e desnutrição. Outros fatores podem causar doenças mais severas, como diminuição do sistema imunológico associado à uma leve infecção que pode se tornar muito grave para um anoréxico em pouco tempo.

Há que se observar, que atualmente a causa da doença tem sido atribuída aos modelos de beleza e a mídia em torno de pessoas naturalmente magras. O perigo está em uma pessoa normal forçar-se a ficar como estes “ícones”.

No entanto, quando se faz uma pesquisa mais aprofundada dos casos, os relatos são muito variados e a maioria delas não informa ter como um modelo a perseguir uma pessoa qualquer, mas alguma situação que desencadeou esta forma de pensamento.

Observando nosso cotidiano, vemos diariamente nos meios de comunicação, todo tipo de forma de emagrecimento, a importância do exercício físico, a crescente corrente contra “alimentos que fazem mal a saúde”, quando o que conta na verdade é o exagero.

A maior parte das pessoas, não tem tempo de cozinhar e acaba se alimentando mal, o que gera a obesidade por excesso de alimentos, ou por má alimentação. Os casos neste âmbito são também muito distintos, mas a propaganda em cima deles, é muito maior do que para as modelos de passarela como se deseja supor.

Os acessos a estas pessoas, as modelos, ou imagens delas, podem ter sido facilitados pela

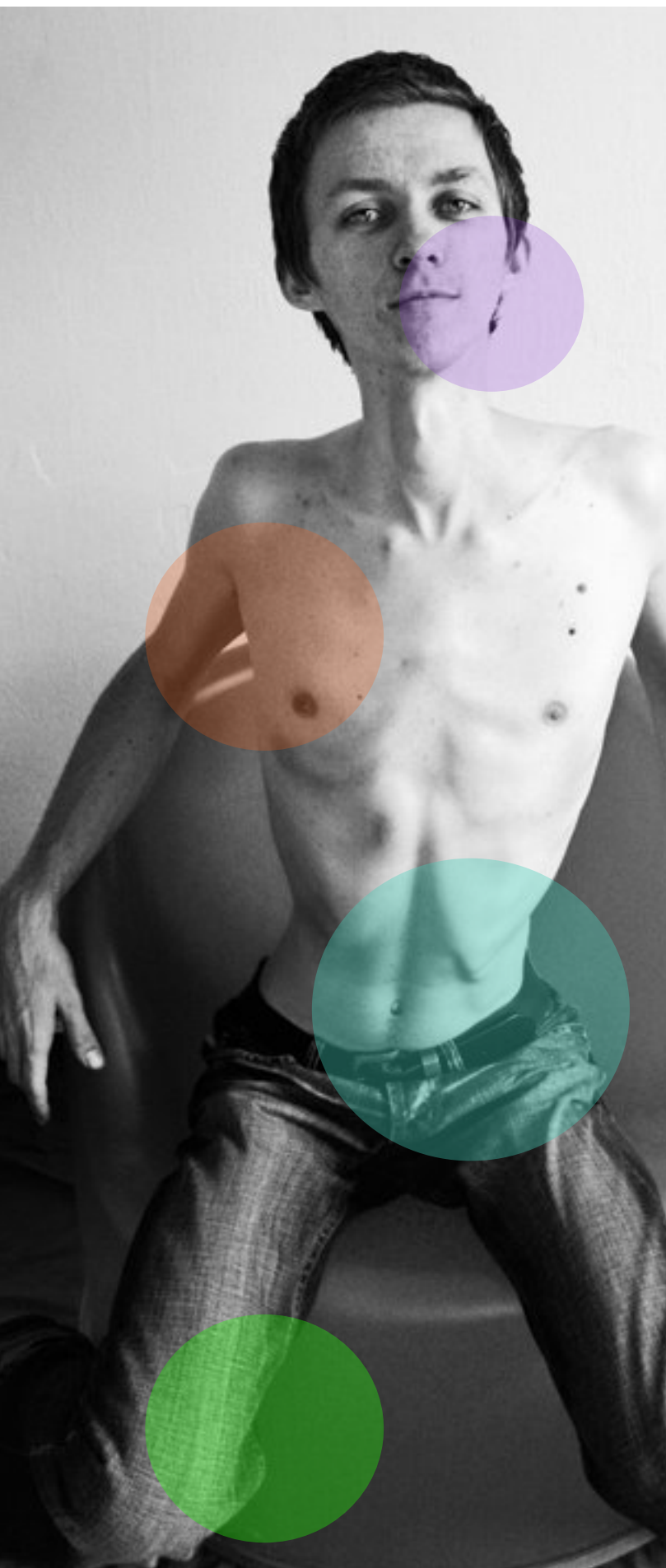
Internet, mas considerando que a maior parte da nossa população tem ao seu alcance os meios como TV e rádio, há de se notar que o tema que envolve a mídia na verdade é a obesidade.

Nossos preconceitos também desencadeiam o desejo de não nos tornarmos alvos do nosso próprio gracejo, e vemos por aí meninas que na verdade não querem ser “gordas como o fulano”, e tornam-se obsessivos à ponto de não terem mais em conta que o que está em jogo é a própria saúde.

Pelos padrões da sociedade (e não mais da mídia), “a primeira impressão é a que fica”. Estabelecemos padrões de vestimenta, de comportamento, de moda, de educação, sem considerar que a individualidade não permite que sejamos todos iguais.

O capítulo 5 do Livro dos Espíritos, trata da “Lei de conservação”. Neste capítulo, entre as questões 718 e 727, Kardec questiona os espíritos sobre as “privações voluntárias e mortificações”; as questões tratam também da alimentação, sobre o que é útil e inútil nos martírios criados por nós mesmos. As questões abaixo resumem muito bem o pensamento dessa parte do Livro e comprovam que a Anorexia já era uma prática anterior à este século:

721 A vida de mortificações ascéticas (dedicadas à meditação com o fim de ser virtuoso) dos devotos e dos místicos, praticada desde a Antiguidade e entre diferentes povos, é meritória sob algum ponto de vista?



– Perguntai para o que e a quem ela serve e tereis a resposta. Se serve apenas àquele que a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, qualquer que seja o pretexto com o qual se disfarce. Renegar-se a si mesmo e trabalhar para os outros é a verdadeira mortificação, conforme a caridade cristã.

726 Se os sofrimentos deste mundo nos elevam pela maneira que os suportamos, elevamos também os que criamos voluntariamente?

– Os únicos sofrimentos que elevam são os sofrimentos naturais, porque vêm de Deus; os sofrimentos voluntários não servem para nada quando não contribuem para o bem dos outros. Por acaso acreditais que avançam no caminho do progresso os que abreviam sua vida nos rigores sobrehumanos, como fazem os bonzos (monges do Budismo. São dados a martírios e suplícios), os faquires (que se deixam mutilar ou se submetem a jejuns. Exibem-se para provar o domínio e a insensibilidade da dor sobre o corpo) e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que não trabalham antes pelo bem de seus semelhantes? Que vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem por aquele que está enfermo; sofram necessidades para o alívio dos infelizes; então, sim, sua vida será útil e agradável a Deus. Quando os sofrimentos voluntários têm em vista apenas a si mesmo, é egoísmo; quando se sofre pelos outros, é caridade: são estes os preceitos do Cristo.

A anorexia poderia ser encarada como uma prática de suicídio. Uma grande parte das pessoas que tem este problema cita que “seria mais fácil para todos se morresse”.

Não devemos julgar este ou aquele tipo de pensamento. Devemos nos conduzir e conduzir o anoréxico ao pensamento futuro, a mostrar-lhe que esta atitude terá consequência, e já tem consequências. Seus familiares e amigos temem por seu desencarne e sofrem também por esta

doença. As consequências futuras para o doente, ele também deverá passar por provas futuras para correção dos atos falhos (como todos nós em tantos outros âmbitos).

Por outro lado, é necessário considerar que muitas vezes o pensamento alheio ao doente detém a causa, como por exemplo, o excesso de zelo com a alimentação, a exposição de uma criança às restrições alimentares, argumentando-se que isso é ou não saudável.

Restringindo-se na alimentação para fazer um regime, ligar muito mais a forma que ao espírito diante dos jovens também são exemplos, e estes exemplos são seguidos pelos mais jovens. Orientar mas não aterrorizar. Balancear as necessidades, cuidar mais para que saiamos com as crianças para brincar. Se eles se movimentam, não precisam ser restritos em sua alimentação. Buscar o equilíbrio, entre a saúde proporcionada pelo alimento e o gasto da energia acumulada por alimentar-se.

Devemos, portanto, moderar nossos pensamentos e atitudes. Saber que o corpo nada vale sem um espírito. E que cada indivíduo possui suas próprias experiências a superar, e que não podemos julgar qualquer pessoa que seja, em bonito ou feio, gordo ou magro. Devemos considerar sua individualidade sem julgamentos de qualquer espécie.

Quando tivermos em nossa mente que a vida não cessa com o desencarne, tenderemos a utilizar melhor este meio de comunicação provisório que é nosso corpo, não

tentando dominá-lo e fazer com ele o que bem entendermos como cirurgias estéticas, ou atos desnecessários.

Saberemos que, independente da forma, devemos cuidar da saúde para continuarmos trabalhando em nosso progresso espiritual, porém sem destruí-lo, pois será merecidamente cobrado se assim o fizermos.

É necessário auxiliar pessoas que passam pela Anorexia, cultivando entre elas a certeza de que não há juízo final para o espírito. E para os que não têm este transtorno, preventivamente, cultivar os bons hábitos e pensamentos, e assim não nos ligarmos em definitivo com as normas sociais, e com os preconceitos.

E para nós mesmos, utilizarmos o espelho, não para perguntar se estamos bonitos ou feios, mas pra nos questionar:

“Espelho, espelho meu, me mostre meus defeitos morais para corrigí-los com a ajuda de Deus?”



nosso lar

best seller de Chico Xavier
ganha adaptação para o
cinema



POR: THIAGO ROSA
COLABORAÇÃO: ÁRTHÈMES RODRI-
GUES E FELIPE BORELI - ASSESSORIA
CINÉTICA FILMES

90% de cenas com efeitos especiais, Nosso Lar deve ser a primeira ficção brasileira

Este ano é realmente o ano do Chico. Em setembro chega às telas o campeão de vendas entre todas as obras do médium, que este ano completaria 100 anos de vida. Os mais de dois milhões de leitores do Livro Nosso Lar poderão ver na tela a trajetória do médico André Luiz no despertar para a espiritualidade. Com distribuição da Fox Filmes do Brasil, a produção teve as cenas encerradas em setembro do ano passado, após oito semanas de locações entre Rio de Janeiro e Brasília. Com pós-produção no Canadá e com cerca de 90% das cenas do filme com efeitos especiais, o elenco conta com Paulo Goulart, Othon Bastos, Ana Rosa, Werner Schünneman, Rosanne Mulholland e Renato Pietro que encenou o médico no teatro por mais de 10 anos, em peça de mesmo nome.

Não é de agora que os filmes de temática espírita tem despontado e ganhado os holofotes no cenário nacional com recordes de bilheteria. Mas vale lembrar que Nosso Lar não é dedicado exclusivamente para os espíritas ou apenas simpaticizantes com o tema. O espectador deve encontrar nas salas de cinema o que está sendo considerado o primeiro filme brasileiro de ficção rodado por aqui.

Pra quem ainda não conhece esta obra de Chico, que inclusive foi traduzida para mais de 30 países, é o primeiro livro de tantos outros ditados por André Luiz em uma sequência de histórias e ensinamentos creditados pela doutrina espírita. Originalmente publicado em 1942, ele narra a história de um médico pelo mundo espiritual até ser acolhido na cidade Nosso Lar. Logo quando publicado, as realidades vivida por André Luiz nas páginas do livro, para a época, gerou uma série de desconfianças com as supostas “fantasias” propostas pelo autor desencarnado. Pseudônimo de um médico famoso carioca do início do século XX, o filme segue a mesma trajetória de André para mostrar a vida no mundo espiritual.

Para dar veracidade às tantas exigências da história, uma equipe com experiência internacional auxiliou no trabalho compartilhando experiências de outros filmes consagrados, como o diretor de fotografia Ueli Steiger e o supervisor de efeitos especiais Geoff D. E. Scott da empresa canadense Intelligent Creatures, que é o responsável pelos efeitos especiais do filme. A trilha sonora, pra dar o acabamento final, foi criada pelo compositor Philip Glass, o mesmo de “O Show de Truman” e “O Ilusionista”.

Para os mais fanáticos, o muro construído cenograficamente re-

presentando a muralha da cidade espiritual, já despertou o interesse de algumas pessoas em adquirir um pedaço para levar de recordação. São os amuletos que fazem parte ainda da vida das pessoas. Por outro lado, as cenas gravadas representando o Umbral, são dignas de uma super-produção hollywoodiana. Além da equipe de técnicos canadenses e americanos, a maquinaria teve mais de 12mil metros de cabos, com 1,25mil KWA de energia e com cerca de 500 profissionais.

Segundo a equipe de produção, os atores do filme tiveram que assistir palestras referentes ao mundo espiritual. O assunto é tão abrangente que além da Federação Espírita Brasileira (FEB), hindus, cristão e judeus abordaram estas questões que são presentes em suas crenças.

Como curiosidade, para os já leitores da obra, o “aeróbus” (um tipo de ônibus espacial) foi construído em um estaleiro no Rio Grande do Sul durante dois meses, com mais de 15 metros de extensão e cerca de cinco toneladas. Se no mundo espiritual ele voa, aqui ele teve que pegar a estrada mesmo, o que foi necessário uma semana para ele chegar ao set de filmagem no Rio de Janeiro.

O filme tem a produção de Cinética Filmes com realização da FEB e Banco do Rio de Janeiro, e é adaptado e dirigido por Wagner de Assis.



POR: THIAGO ROSA

“roqueiros do além são exemplos”

Julho é o mês do rock e ponto final. Poderíamos falar de grandes ícones que marcaram época pelo mundo afora, sejam pelas vozes, pelas letras, pelas melodias, pelo ritmo acelerado, pelas atitudes ou pelo som frenético dos solos de guitarras que fazem os roqueiros babarem.

O mundo mudou, as ideologias mudaram, as causas não são mais as mesmas e o público mudou. Recortado em diversos estilos, é fato que os roqueiros mudaram. Os jovens de hoje, marcados por uma mídia cada vez mais capitalista, não conhecem os jovens dos anos 90, que por sinal não conhecem muito bem o que foram os anos 80, onde estes também não sabem o que foram os anos 70 e por aí vai.

Se voltarmos os olhos para o Brasil, dos anos 80 é onde surgiram as letras, que as pessoas costumam chamar hoje em dia, de mais inteli-

gentes. E se você parar pra pensar, os roqueiros brasileiros daquela época tinham motivos e motivação extra pra poder fazer músicas que hoje, depois de praticamente 30 anos, continuam a invadir o mundo jovem atual.

Você pode ter cabelo com a franja tapando os olhos, você pode gostar de samba, até mesmo curtir as músicas típicas brasileiras, músicas cotidianas da periferia – apesar que a internet acabou com esta separação, mas você pode curtir o rap, ter estilos completamente diferentes de se divertir ou vestir, mas no fundo no fundo, num sarau ou numa roda de amigos, alguns roquinhos dos anos 80 sempre ganham coro em meio a estas pequenas e novas multidões.

No mundo espiritual eles já escreveram livros. “Um Roqueiro no Além” ou “Faz parte do meu show”



são livros ditados por espíritos que fizeram muito sucesso no rock nacional. Sem terem seus nomes diretamente ligados, por questões familiares ou não, Raulzito e Cazusa, além de estarem nas prateleiras espíritas atualmente, são dois grandes sucessos nas paradas e rodas de jovens e mocidades espíritas. Seja em um evento, seja em uma reunião de estudo, a música ditada por eles – as que podem ser cantadas devido ao seu conteúdo familiar – são bem entoadas e discutidas por jovens diversos do mundo contemporâneo. Outro não muito distante e talvez o unânime entre todos os tipos de jovens é a Legião Urbana, através da voz incomparável de Renato Russo. Solinhos fáceis de serem tocados e letras caprichadas, com apenas um banquinho e violão, são sons que trazem em forma de música uma boa discussão ou uma formação de roda de amigos para uma simples integração. Ele é mais um que recentemente ganhou as prateleiras espíritas, contando suas experiências no mundo pós experiência corpórea.

Legal, mas o que se pode aprender com o mundo do rock, com o mundo destes jovens ou senhores que levaram suas vidas de forma tão rebelde, rodeados de drogas e sexo, que acabaram com o desencarne dramático ou até mais cedo

do que poderia estar programado para suas vidas?


Alguns centros espíritas até abominam a guitarra, a bateria, ou o som mais ensurdecedor dentro de seus ambientes. Até palmas fogem às suas regras, o que dirá uma guitarra falante? Para outros, as experiências destes são como um exemplo de repúdio. Porém, esquecem-se que os jovens seguem exemplos práticos de seus ídolos. Não é a toa que as roupas mudam, o corte do cabelo é parecido, as tatuagens, os piercings, as atitudes são copiadas como forma de reverenciar suas vidas no seu cotidiano.

São exemplos como estes, que soam negativos, mas que no fundo podem trazer um resultado positivo ao ambiente de mocidade e juventude das casas espíritas, ou até mesmo do jovem comum. Quando explorado conforme os ensinamentos da doutrina, podem ser muito úteis como exemplos do que não seguir, do que é a causa e os efeitos das ações praticadas em vida.

Enquanto muitos tentam barrar a juventude espírita de expor seus gostos, seus estilos musicais dentro do ambiente propício para o estudo, quando os centros começam a barrar a música mais estridente de fazer parte do seu ciclo, podem estar perdendo uma grande oportunidade de agrupar jovens afins para

um bom trabalho elucidativo de rever o mundo, rever suas atitudes e trabalhar em favor do bem e da reformulação interior.

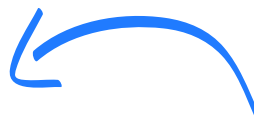
Os ideais se perderam, as conquistas são outras e as atitudes se diferenciam hoje em dia, lembrando que cabeça vazia... que o ócio, o vácuo, é uma porta aberta e pronta para receber qualquer pensamento que estiver perambulando por aí. Os exemplos estão aí para serem seguidos: como fazer ou como não fazer.

Cazusa e Renato morreram em decorrência da AIDS, estiveram envolvidos em promiscuidade, eram gays assumidos e viviam a vida rodeados de drogas alucinógenas e álcool. Aliás, o álcool é o combustível mais comum na vida do jovem, o mesmo combustível responsável por derrotar a vida de Raul Seixas. Talentos que se perderam em meio aos vícios materiais. E quantos não são os jovens que conhecemos que passam por algumas dessas dificuldades? Quem de nós não passa por problemas parecidos como estes? Enquanto somos hipócritas, não conseguindo atender o jovem adequadamente nos trabalhos espíritas, damos a eles a oportunidade de conhecerem o mundo assim, através da vida, dos tropeços que poderiam ser evitados. Mas, como diria Raul: “tente outra vez”. 

entretimento pra vários gostos

TEXTO: LUIS ARNAUT

“confira algumas dicas de leitura e entretenimento espírita, e o que está previsto pra vir por aê.”



*vem mais cinema
por aê*

Para quem achava que o cinema espírita começou e parou, está errado! Cinema espírita é aquele que consideramos como objetivo dos produtores a divulgação da mensagem e a utilização da sua renda apenas para repor os gastos e doação para novos projetos ou outros de assistência social. Isso aconteceu com o filme “Bezerra de Menezes – O diário de um espírito.” O mesmo diretor, Glauber Filho, volta à cena com “As mães de Chico

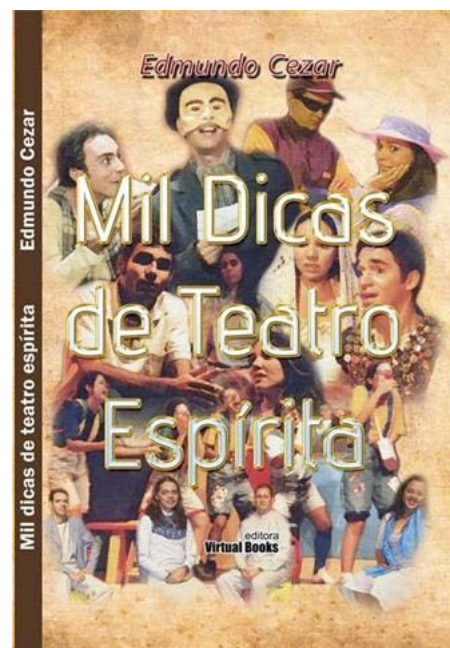
Xavier, baseado nos muitos livros do Chico e na famosa frase do médium: “Sou apenas um carteiro”. O filme conta com um elenco de primeiríssima grandeza: Caio Blat, Herson Capri, Vanessa Gerbelli, Joelson Medeiros e Via Negromonte. Mas, o papel do Chico ficou a cargo do ator Nelson Xavier, que faz dobradinha de atuação. A produção espera repetir o sucesso do filme de Daniel Filho. Agora é só esperar e conferir. A estréia é para 2011. Conheça o site oficial do filme: www.asmaesdechico.com.br

raridade de livro

MIL DICAS DE TEATRO ESPÍRITA é um livro escrito para ser um instrumento de auxílio ao artistas espírita iniciante, com linguagem simples e abordando temas como a dramaturgia, preparação vocal, interpretação e aspectos técnicos do espetáculo.

O autor, além de espírita, é ator e diretor profissional, coordenador de arte e cultura da Federação Espírita do Estado da Bahia e membro da diretoria da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE).

Uma iniciativa rara no mercado editorial espírita, embora simples, mas que reúne a experiência do autor de seus 20 anos de trabalho com a linguagem teatral dentro da casa espírita. Para mais informações ou adquirir o livro, fale diretamente com o autor: livrodedicas@terra.com.br



mostra de dança de Araras tem inscrição aberta

A IX Mostra Espírita de Dança Oficina do Espírito, o principal encontro do gênero, acontecerá de 13 a 15 de novembro, na sede do Instituto de Difusão Espírita em Araras (SP). O tema deste ano é Arte na Casa Espírita: Novas Formas de Ver, Nova Estética de Ser. O evento é voltado para dançarinos, coreógrafos, grupos espíritas de dança e demais artistas do movimento espírita, oferecendo estudos sobre dança e arte à luz do Espiritismo, além de oficinas de aprimoramento técnico-artístico e, como não poderia faltar, apresentações de dança sedimentadas no conteúdo espírita. As inscrições vão até 30 de agosto, limitadas a 180 participantes. Dentro da Mostra, acontece ainda o II Curso de Coreógrafos Espíritas, com 15 vagas. Veja mais informações no site oficial:

[HTTP://MOSTRAESPIRITADEDANCA.WORDPRESS.COM](http://MOSTRAESPIRITADEDANCA.WORDPRESS.COM)

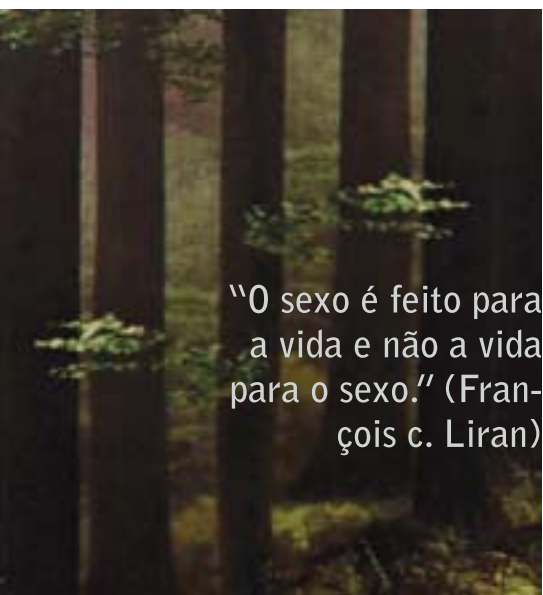
dica de filme em DVD

A Versátil Vídeo está com um lançamento inédito e imperdível. “Lindos casos de Chico Xavier contatos por seus amigos”. A caixa reúne 4 DVD, com mais de 8 horas de duração. Formadores de opinião, que conviveram com o médium espírita por várias décadas, relatam histórias protagonizadas por esse homem extraordinário e como ele mudou as suas vidas para sempre. Esses vídeos inéditos foram gravados durante o I e II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua obra, realizados respectivamente em Uberaba e Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Direção e pesquisa de Oceano Vieira de Melo. Depoimentos imperdíveis que entrarão para a História do Espiritismo: Carlos Baccelli, Marlene Nobre, Elias Barbosa, Caio Ramacciotti, Divaldinho Mattos, entre outros. Lançamento dia 3 de agosto. Adquira pelo site: www.dvdversatil.com.br



questão de direção

TEXTO: ROGÉRIO COELHO



“O sexo é feito para a vida e não a vida para o sexo.” (François c. Liran)

Com inatacável acerto, fala-nos Saint-Exupéry aviador e notável escritor francês (1900-1944), da responsabilidade que assumimos ao estendermos a teia da afetividade em direção a alguém: Ao enovelarmos um coração com as vibrações do nosso, assinamos um compromisso de ordem pessoal e intransferível com essa criatura e o que advenha de nossa ação passa a ser uma conta aberta na Espiritualidade e, naturalmente, vamos colher os frutos sazoados gerados pelas ações equilibradas ou sorver o fel amargo e ácido de nossa irresponsabilidade.

Assim como em quase tudo e também no contexto sexual propriamente dito, refletimos hoje, o comportamento que nos permitimos no passado... Daí a variada gama de modos de exteriorização das necessidades, reclamando e esperando educação e vigilância. Há, portanto, que se ter especiais cuidados com os envoltimentos afetivos a fim de que não venhamos a cair nos abissais precipícios das paixões brutalizadas, enviscando-nos em processos obsessivos de difícil erradicação.

No que diz respeito às forças sexuais, não nos cabe impor a ninguém as nossas necessidades, sob pena de cairmos no fosso dos remorsos futuros que nos consumirão, quando o ardor arrebatado ceder lugar ao cansaço, à indiferença, ao torpor extenuante...

Necessário se faz canalizar as vigorosas forças genésicas à sementeira da condução de um veículo com freios incipientes: vigilância constante, levando-as a sustentar os ideais de enobrecimento e as lutas de elevação moral, enriquecendo-as com o estímulo do vero amor a fim de mantê-las sob controle sadio, nobre e sábio a fim de não ter do que se arrepender depois.

A prática inadequada do sexo tem sido a grande vilã a causar calamidades tanto para o indivíduo quanto para o organismo social. André Luiz chega mesmo a mencionar que a maior porcentagem de loucos internados nos nosocômios lá está por causa dos destrambelhamentos na delicada área sexual.

Fonte geradora de vida e energia, fator de estímulos e de forças, utilizado corretamente, o sexo transformar-se-á em usina de forças a serviço da vida; porém, exercido incorretamente e de forma leviana, converter-se-á em fonte de desaires psíquicos e orgânicos, gerando males sem conto.

A conduta sexual correta e harmoniosa redundará em plenitude e construção ao passo que a conduta inadequada terá por corolários frustração e destruição.

No sexo, como na vida, a sementeira livre está vinculada à colheita compulsória, guardando ambas absoluta simetria em todos os aspectos.

Tudo se reduz, pois, a simples questão de direção... Vigiem, pois!



qual é a sua moda?

dê apoio às pessoas com transtornos alimentares.



Eu sou o que me permito ser!

FM!

pra quem gosta de ir além...